

# O TRABALHO SOCIAL COM AS FAMÍLIAS NO CONTEXTO DA POLÍTICA NACIONAL DA ASSISTÊNCIA SOCIAL

# PRINCÍPIOS ÉTICOS DO TSCF

Ética, respeito à dignidade, diversidade (arranjos familiares, gênero, etnia, orientação sexual) e não-discriminação

Liberdade e autonomia das famílias

Equidade na oferta

Horizontalidade nas relações entre profissionais e usuários

Integralidade na atenção e Intersectorialidade nas prestações

Superação de abordagens e posturas funcionalistas e conservadoras, fundamentadas na tutela, subalternidade, moralização e ajustamento a modelos pré-estabelecidos

# **Marcos Indicativos para o trabalho social com famílias sob a lógica dos direitos de cidadania**

Ações nos diferentes planos das relações familiares



**EIXO- POLÍTICO - ORGANIZATIVO**



**EIXO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO**



**EIXO SÓCIO - ASSISTENCIAL**

# EIXO- POLÍTICO - ORGANIZATIVO

Congrega o conjunto de ações que privilegiam e incrementam discussões e encaminhamentos na esfera pública.

Estas ações têm como objetivo central incrementar discussões e efetivar encaminhamentos que redundem em atendimento das necessidades demandadas pelas famílias aos serviços e identificadas no território.

São ações desenvolvidas tanto por profissionais situados no nível da execução direta do trabalho com famílias como por profissionais que estão vinculados à gestão em todos os seus níveis.

# EIXO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Refere-se ao grupo de ações desenvolvidas com enfoque no planejamento e gestão dos serviços, visando o atendimento das necessidades das famílias e a qualidade dos serviços oferecidos.

Os seus objetivos estão voltados para efetivar práticas intersetoriais, gerir as relações interinstitucionais e as informações pertinentes às famílias, ao território e ao próprio atendimento.

Objetivam também sistematizar e racionalizar as ações profissionais no interior das equipes multiprofissionais dentro de uma perspectiva de gestão coletiva do trabalho.

# EIXO SÓCIO - ASSISTENCIAL

Conjunto de ações que se desenvolvem no âmbito da intervenção direta com as famílias no contexto dos serviços sócioassistenciais a partir de demandas singulares.

Na lógica de atendimento às necessidades, elas se estruturam num processo de construção de autonomia das famílias no âmbito das relações institucionais e sociais. Isso significa abrir o horizonte para remetê-las à participação política em diferentes espaços, dentre os quais se incluem: os próprios serviços, programas e instituições e também os conselhos de direitos, movimentos de base sócio-comunitária e os movimentos sociais na sua diversidade.

O cerne do atendimento direto às famílias – tanto na proteção básica, como na proteção especial, através de abordagens individuais ou grupais – consiste em construir com as famílias formas de conhecimento e análise das situações vividas por elas, que as levem a projetar alternativas de soluções, para dentro e para fora delas, das dificuldades e iniquidades com as quais estão convivendo.

# Trabalho Social Com Famílias

## DEVE BUSCAR

- Refutar praticas baseadas no senso comum;
- Romper os horizontes estreitos da intervenção;
- Ultrapassar o improviso
  - o amadorismo
  - o pontual
  - o imediatista
- Elevar a compreensão desse trabalho ao patamar de procedimentos qualificados e edificados a partir de saberes profissionais, embasados em princípios éticos e ações planejadas.

# Trabalho Social Com Famílias

## DEVE BUSCAR

- Apoio às famílias para a ampliação de sua capacidade protetiva, autonomia e superação das situações de vulnerabilidades sociais e riscos pessoais e sociais
- Ampliação do acesso a direitos e integração entre acesso a renda, serviços e programas das diversas políticas públicas
- Desenvolvimento de consciência crítica e fortalecimento de processos democráticos e emancipatórios
- Fortalecimento do protagonismo e da participação social e construção coletiva de projetos societários que incluam mudanças na realidade onde vivem
- Construção de novos projetos de vida individual, familiar e comunitária
- Transformação das relações – sejam elas familiares ou comunitárias, com resgate, fortalecimento ou construção de novas relações



# Avanços

## Consensos do debate nacional

- Alargamento da Proteção Social de Assistência Social nas Seguranças:
  - Convívio;
  - Sobrevivência;
  - Acolhida;
- Fortalecimento das funções da política de Assistência Social considerando as necessidades Humanas:
  - mais proteção;
  - mais segurança;
  - mais direitos;
- Reconhecimento e ampliação de pactuações que fortalecem o federalismo cooperativo
- Reconhecimento ético das diferentes conformações de família;

# Avanços

## Consensos do debate nacional

- Marcos indicativos para o Trabalho Social com famílias sob a lógica dos direitos de cidadania e das necessidades das famílias:
  - Eixo político normativo;
  - Eixo planejamento e gestão;
  - Eixo socioassistencial;
- Apreensão e incorporação da dimensão do território e da territorialidade, com seus constructos históricos, políticos, econômicos, sociais, geográficos e culturais permeadas de contradições e disputas;
- Consideração da heterogeneidade da concepção de trabalho social com família, buscando uma concepção hegemônica;
- Elaboração de diagnóstico pela vigilância socioassistencial, considerando:
  - dados estatísticos;
  - entendimentos e trocas de conhecimentos dos trabalhadores;
  - aspectos relacionais de convivência e de cuidados;
  - entendimentos, necessidades, desejos e propostas da população;

# Avanços

## Consensos do debate nacional

- Necessidade de pensar criticamente a intervenção e a gestão, com planejamento participativo;
- Planejamento estratégico da cobertura e abrangência dos serviços, considerando os acessos e a realidade dos territórios;
- Garantia do arranjo institucional que assegure a capacitação continuada com todos os percursos formativos dos trabalhadores, gestores e conselheiros;
- Aproximação com a academia, inserindo o conteúdo da proteção social da política de Assistência Social:
  - plano societário;
  - plano acadêmico;
- Constituição da rede intersetorial local, definindo claramente as atribuições de cada política pública com planejamento integrado;

**O que os usuários esperam do trabalho social? Que resultados podemos propiciar?**

**Como fortalecer a intersectorialidade e trabalhar em rede sem sobrecarregar as famílias?**

**Como o trabalho social pode contribuir para a autonomia, o pertencimento e o reconhecimento social como cidadão?**

**Como fazer a leitura do território e organizar as ofertas a partir das demandas presentes no território?**

**Como coletivizar demandas e processos coletivos de enfrentamento, sem perder de vista o olhar para a singularidade e as necessidades de cada família e indivíduo?**

## **DESAFIOS**

***Aproximação  
juntos aos usuários***

***Superação da  
ideia do usuário  
como  
“fraudador”.  
(Berenice Couto)***

## **DESAFIOS**

***Compreender que o  
sofrimento  
continuadamente  
reposto pelas  
condições sociais,  
transforma-se em  
“sofrimento ético-  
político”, o pode fazer  
com que o sujeito  
adote o sofrimento  
como parte de sua  
identidade (Bader  
Sawaia).***

***Livrar-se do  
conceito do  
messianismo  
(Berenice Couto).***

**Em uma ordem social, onde tem no seu âmago a desigualdade e a injustiça social e no conjunto dos Direitos Humanos os Direitos Sociais são os mais difíceis de concretizar.**

**A caminhada de construção do SUAS de forma coletiva, revolucionária e com bravura é uma resposta que aponta que:  
É Possível!!**

**Maria Helena Tavares**  
**Departamento de Proteção Social Básica**  
Secretaria Nacional de Assistência Social  
Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

**[protecaosocialbasica@mds.gov.br](mailto:protecaosocialbasica@mds.gov.br)**

**0800- 7072003**